

**XII Congresso Brasileiro
de História Econômica**

**13^a Conferência Internacional
de História de Empresas**

**Niterói,
28, 29 e 30 de agosto
de 2017**

**A trajetória de Heitor Ferreira Lima: o intérprete renegado e
sua contribuição para a história econômica**

Janaina Fernanda Battahin

A trajetória de Heitor Ferreira Lima: o intérprete renegado e sua contribuição para a história econômica

Janaína Fernanda Battahin*

Resumo

Esse artigo tem como objetivo compreender através da análise da trajetória de Heitor Ferreira Lima sua contribuição para a história econômica. A partir dos anos de 1950, sua obra “pioneira em muitos sentidos”, passou a abordar a história econômica e a formação industrial. Seus textos históricos evidenciam uma relação entre sua base teórica e sua biografia, biografia essa, marcada por sua militância orientada pelo movimento comunista. A hipótese é de que, apesar da sua contribuição na história econômica, tenha ficado à margem dos demais intérpretes do Brasil. Para chegar a tal conclusão, fez-se o levantamento bibliográfico dos trabalhos sobre o autor, bem como aqueles que puderam auxiliar no estudo de sua vida e obra. Considera-se, a partir dessa limitação de referência bibliográficas, que Heitor Ferreira Lima é um intérprete renegado.

Palavras-chave: Heitor Ferreira Lima. Intérpretes do Brasil. História do Pensamento Econômico. Industrialização. História Econômica.

Abstract

This article aim to understand the contribution of Heitor Ferreira Lima to economic history the analysis of his trajectory. From the 1950, his work "pioneer in many ways", began to approach an economic and an industrial history. His historical texts show a relation between his theoretical base and his biography marked by his militancy oriented by the communist movement. The hypothesis is that, despite his contribution in economic history, it had remained less important than the others interpreters of Brazil. To reach such a conclusion, a bibliographic survey of all his works was done, using the information of those who could help on any study of his life and work. It is considered, based on the limitation scientific references, that Heitor Ferreira Lima is a renegade interpreter.

Keywords: Heitor Ferreira Lima. Interpreters from Brazil. History of economic thought. Industrialization.

*Mestranda em Desenvolvimento Econômico na subárea de História Econômica na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) / Bolsista CAPES.

Introdução

Sempre que nos referimos à história econômica do Brasil nomes como Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e tantos outros grandes intérpretes da nossa história e da nossa formação econômica tomam os olhares dos estudiosos desse assunto, fazendo-os recordar de obras memoráveis como *Formação do Brasil Contemporâneo*, *Formação Econômica do Brasil*, *Raízes do Brasil* e *Casa Grande e Senzala*. Autores esses que foram além da época em que viveram e que são clássicos de interpretação nacional e por isso sempre tão atuais. Heitor Ferreira Lima, um nome muitas vezes pouco lembrado, também teve suma importância para a construção de uma história econômica no Brasil. Escritor de grandes obras como *Evolução Industrial de São Paulo*, *Formação Industrial do Brasil* e *História do Pensamento Econômico Brasileiro* foi pioneiro no âmbito da historiografia econômica brasileira, fator esse muitas vezes desconhecido.

Fez parte de uma geração que contou com nomes que marcaram a prática e o pensamento de esquerda no Brasil como Octávio Brandão, Astrojildo Pereira, Mário Pedrosa, Hermínio Sacchetta, além de Caio Prado Júnior, traçando elementos para a história do marxismo no país “apesar da ausência de uma tradição socialista anterior e de terem vivenciado sua experiência sob a brutalização staliana e stalinista”(ANTUNES, 1990, p. 57).

Heitor Ferreira Lima foi parte integrante e importante dessa geração de intelectuais (e) militantes. Foi alfaiate, ativista sindical, membro do Partido Comunista, historiador e escritor. Participou de encontros internacionais como representante partidário e viveu diretamente os ricos acontecimentos que cobrem a década de 20-40. Acompanhou as primeiras ações do Partido Comunista, seus primeiros estudos, a criação do Bloco Operário Camponês, a cisão Joaquim Barbosa, a ruptura da Liga Comunista, os erros oriundos da guinada de 1928, a Revolução de 30, a stalinização e o obreirismo no início da década de 30, o combate ao getulismo, a eclosão da Aliança Nacional Libertadora, o advento do Estado Novo, a cisão de 1937, as prisões políticas, o contexto da Segunda Guerra, a reorganização do Partido Comunista, a “União Nacional” com Getúlio[...] Heitor Ferreira Lima participou e refletiu praticamente sobre todos esses eventos (ANTUNES, 1990, p. 58).

Foi o primeiro intelectual brasileiro e provavelmente o único historiador formado na Escola Leninista Internacional de Moscou, o que lhe deu uma formação marxista particular (PINHEIRO; ROIO, 1990, p. 18). Historiador revolucionário brasileiro e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Heitor Ferreira Lima foi considerado

"gladiador do socialismo" e caminhava sempre rumo ao futuro analisando o passado (BASTOS, 1990, p. 16). O percurso do autor possibilita mensurar a sua importância

Um percurso rico, desde o menino de Três Lagoas, o aluno do Rio que encontra no bonde o tenente Lucas, o alfaiate, o sindicalista, o militante dedicado do PCB, o estudante na escola Leninista em Moscou, o jovem delegado em congressos internacionais, o dirigente partidário num momento de crise, o dissidente várias vezes preso, o jornalista, o estudioso da economia, o historiador da indústria [...] Provavelmente Heitor Ferreira Lima seja o único historiador e intelectual brasileiro formado numa escola da Terceira Internacional. Mas sua experiência e sua observação jamais ficaram cristalizadas nesses anos encantados de formação. Não ficou colado nos textos sagrados ou preso a categorias dogmáticas, acompanhando o debate e levando em conta as terríveis realidades brasileiras (PINHEIRO, 1982, pp. 7-12)

Sua obra vultosa foi *Caminhos percorridos: memórias de militância*, publicada em 1982, na qual abordou sua vida em “uma só trama da trajetória do militante e a história observada”. A autobiografia é pretexto para uma análise do Partido Comunista do Brasil, o PCB, desde a sua fundação até os anos 1940, na cena política e na sociedade brasileira” (PINHEIRO, 1982, p. 7). Nela contou detalhes de uma vida toda, levando ao leitor acontecimentos muitas vezes desconhecidos, como as pautas dentro do PCB, as lutas, os desentendimentos, prisões; além de fatores de sua vida pessoal como a mudança para o Rio de Janeiro, os anos na Escola Leninista em Moscou e seu trabalho na FIESP, que só ele próprio poderia expor com tamanha riqueza de detalhes.

Em *Caminhos Percorridos*, livro de memória política, Heitor Ferreira Lima narrou toda a sua vida feita de lutas e forjada em muitos sacrifícios, e se debruçou, para além da sua militância política, sobre um período da nossa história, décadas de 20 e 30, quando os vagidos do movimento operário, surgidos da industrialização nascente, assinalavam o nascimento de outro tipo de nação, que começava a deixar de ser uma grande fazenda. Heitor foi soldado de primeira linha de fogo desse período rico e tumultuado da história social e política do Brasil. Exerceu função de liderança e sofreu consequências em face disso. Mas o belo, nesse belo livro, é que o autor não se põe de herói nem de vítima. Apesar da militância ativa no tumulto dos acontecimentos, ele expõe os fatos dentro de um equilíbrio nobre e sem paixões, que transforma a memória num filme dinâmico e palpitante. As personagens e os cenários, todos reais e verdadeiros, parecem, pela força expressiva e elegância literária, tirados de um trabalho de ficção. Vê-se então que é possível, em livros assim, contar a verdade dos fatos, libertando-os das asperezas de análises mais ou menos confusas e duvidosas. É um livro que é parte da nossa história e é bem ele mesmo, Heitor Ferreira Lima. Aquela consciência lúcida, aquela prudência que não é dúvida, aquela precisão no como dizer que é bem complemento de quando ele conversava estão presentes no livro (CARNEIRO, 1990, p. 26).

Esse artigo tem como objetivo compreender, a partir da análise da trajetória de Heitor Ferreira Lima, sua contribuição para a história econômica. A hipótese é de que, apesar de sua contribuição ao pensamento econômico através do estudo da história, o autor tenha ficado à margem dos demais representantes dessa categoria. Para chegar a tal conclusão, fez-se o levantamento bibliográfico dos trabalhos sobre Ferreira Lima, bem como aqueles que puderam auxiliar no estudo de sua vida e obra.

A Trajetória de Heitor Ferreira Lima: a contribuição para História Econômica e o intérprete renegado

A trajetória de Heitor Ferreira Lima pode ser dividida, como em *Caminhos percorridos*, em quatro fases. A primeira marca a transição da adolescência para a juventude do rapaz nascido em 1905 na cidade de Corumbá, estado do Mato Grosso do Sul, que teve uma infância na qual os estudos foram deixados em segundo plano, despertando assim, o anseio de se tornar uma pessoa instruída, partindo para o Rio de Janeiro em busca de conhecimento em 1922. No Rio continuou os estudos escolares, concluiu sua formação profissional e caminhou rumo à sua preparação social-política com a entrada para o Sindicato dos Alfaiates e para o PCB. Nesse período o trabalho era fraco no campo sindical e necessitava de um operariado organizado e de reivindicações.

O segundo momento data seus três anos na União Soviética, para onde foi enviado em 1927 com o objetivo de estudar na Escola Leninista. Nesse período, Ferreira Lima enriqueceu suas leituras ao ter um primeiro contato com Marx, Engels e os bolcheviques. Estudou história contemporânea, economia política do capitalismo, vendo de perto as decisões do Partido Comunista Soviético e sua relação com os demais países, recebendo por sua formação na União Soviética título de "jovem bochevique" (ROIO, 1990, p. 46).

O terceiro momento marca seu regresso conturbado ao Brasil em outubro de 1930 iniciando os anos que intitula de "Anos de Duro Combate". Na década de 1930 aguça sua militância ao lutar pelos ideais de seu partido. Nesse período sua vida foi marcada por prisões e deportações devido ao momento político no qual o país se encontrava, além do surgimento de divergências dentro do PCB e de viagens pelo Brasil, incluindo a viagem ao Nordeste, onde observou de perto as necessidades do país.

O quarto e último momento marca o remanso de sua vida a partir da década de 1940, período no qual o “desencanto com a ação do Partido Comunista” fez com que se debruçasse nos estudos de economia, no ensaio biográfico, no jornalismo, na assessoria econômica à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), e no estudo sistemático da história econômica, desdobrando-se em sua interpretação da realidade (ANTUNES, 1990: 58).

Foi nessa época, para sermos mais específicos, em 1941, que se mudou definitivamente para São Paulo. Escreveu para o jornal *Dom Casmurro* no Rio de Janeiro, e em São Paulo colaborou praticamente em todos os jornais. Atuou também como tradutor e escritor, porém, todos os trabalhos de remuneração modesta. Escreveu para diversas revistas, em sua maioria sobre industrialização (Planos de Metas de JK, segundo governo Getúlio Vargas, etc). No trecho a seguir Ferreira Lima elenca alguns de seus trabalhos nessa época

Os meus trabalhos eram sempre especializados, referentes ao nosso movimento econômico em geral, com exposições, exames e, às vezes, críticas do desenvolvimento industrial, comercial, agrícola, nível de vida, medidas governamentais estimuladoras ou cerceadoras, assuntos urbanos, bancários, capitais estrangeiros, comentários de relatórios de ministros e líderes patronais. Procurava fazê-los de forma objetiva, como jornalista, tendo em vista o interesse coletivo. Percorrendo-os agora verifico com surpresa que, não obstante o imediatismo com que eram escritos, encerram boa parte da vida material do país daquela época, confirmando o que li recentemente num artigo do Tristão de Athayde, ao dizer que o “cronista é o historiador do presente e o historiador é o cronista do passado (LIMA, 1982, p. 268).

Trabalho de destaque foi o exercido na *Revista Brasiliense* entre 1955 e 1964. A *Revista* tinha um caráter mais político e os artigos de Heitor Ferreira Lima não se limitavam apenas aos dados descritivos, mas penetravam mais nos ângulos analíticos e críticos. Esse periódico, aliás, desempenhou importante papel na abordagem das questões nacionais daquele tempo, possuindo para isso excelentes colaboradores em todos os setores e marcando sua época (LIMA, 1982, p. 269).

Já em 1944 ingressou na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo como membro do Conselho de Economia Industrial onde permaneceu até a sua aposentadoria em 1975. Foi a partir desse trabalho que se especializou como técnico em economia e participou de eventos importantes como o Congresso de Bretton Woods (1944) e a Conferência Nacional das Indústrias (1946). Ainda ligado à FIESP dirigiu a *Revista Industrial de São Paulo* de 1946 à 1949. Em 1960 passou a atuar como economista no

Departamento de Economia da FIESP. Transformou-se assim, num admirador de Roberto Simonsen¹, admiração essa que jamais o fez deixar de se declarar como marxista (ROIO, 2014, pp. 29-30).

[...] mas Roberto Simonsen não aspirava apenas à formação das elites para assumir a direção de nossos negócios administrativos, públicos e privados. Isso não bastava e não basta a um país. É preciso que a instrução, a capacidade profissional se estenda às largas massas da população, preparando igualmente obreiros aptos, conhecedores de seus ofícios, conscientes de suas responsabilidades no mecanismo da produção, dominando perfeitamente a técnica e as máquinas, nas tarefas de que são incumbidos. Dessa forma, se dá maior valor ao operário, proporcionando-lhe salário mais elevado, integrando-o de modo mais sólido à sociedade (LIMA, 1976, p. 210)

A maioria de suas publicações datam entre os anos de 1940 e 1980. Escreveu livros de memórias como *Castro Alves e sua época* de 1942, *Caminhos Percorridos* de 1982 e *Perfil Político de Silva Jardim* de 1987. Para sua consolidação como pioneiro na historiografia econômica brasileira publicou *Evolução Industrial do Brasil* em 1954, *Formação Industrial do Brasil* em 1961, *Mauá e Roberto Simonsen* em 1963, *Do Imperialismo a Libertação Colonial* em 1965, *História Político-Econômica e Industrial do Brasil* em 1970, *Três Industriais Brasileiros* em 1976 e *História do Pensamento Econômico no Brasil* publicado em 1976 e com lançamento de uma segunda edição em 1978.

Iniciou suas publicações no momento que os intelectuais brasileiros se questionavam sobre a essência do nacionalismo no país, o Estado Nacional e o capitalismo (momento de desenrolar da revolução burguesa) se desenvolviam; algumas das interpretações mais importantes fizeram uso do instrumental marxista e Heitor Ferreira Lima foi um desses intelectuais. A partir de 1929 o marxismo adentrou no Brasil, devido à revolução socialista na Rússia. Era no entanto, um marxismo mal assimilado e "batia de frente" com a corrente de esquerda do positivismo, influente para os militares. Ferreira Lima se proclamava marxista, porém o que sempre devemos ressaltar é que o autor realizou uma interpretação da realidade brasileira da sua época (ROIO, 2014, p. 27).

Esse período de rica produção teórica pautada no estudo da história econômica fez de Heitor Ferreira Lima um pensador da realidade nacional, entusiasta do processo de

¹Roberto Simonsen (1889-1948) foi o principal líder da burguesia industrial na década de 1940. Vale destacar que foi presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e defensor convicto da industrialização e do regime democrático.

industrialização e admirador do progresso. Seu interesse esteve voltado para as origens e o desenvolvimento da indústria brasileira, ou seja, para as origens e desenvolvimento do capitalismo no país, vislumbrando o incentivo de políticas econômicas de estímulo à industrialização como uma forma de superação do velho sistema herdado da colônia e uma revolução passiva conduzida pela classe dominante (burguesia industrial) em conjunto com os investimentos externos (ROIO, 2014, pp. 33-34)

Foi a partir dos anos de 1950 que Heitor Ferreira Lima se direcionou às pesquisas sobre história do Brasil, concentrando-se na história econômica, na formação industrial e na história do pensamento econômico, tendo como resultado uma vultosa obra “pioneira em muitos sentidos, que tem prestado serviços à historiografia brasileira”. Seus textos históricos evidenciam uma relação entre sua base teórica e sua biografia, biografia essa, marcada por sua militância orientada pelo movimento comunista. Exerceu sua atividade intelectual e publicou suas obras no Brasil do século XX, tomado por transformações culturais, econômicas, políticas e sociais. Assim, trilhou um caminho onde construiu uma interpretação da economia e da história.

Seu primeiro livro sobre história econômica foi *Evolução Industrial de São Paulo* de 1954, obra na qual se encontra a interpretação do autor sobre a importância do passado/história, que mais tarde fora retomada em *Formação Industrial do Brasil* de 1961 (ROCHA, 1990, p. 17-24). Defendia que não se podia menosprezar a investigação do passado, incluindo-a como coisa meramente acessória, apenas ilustrativa, ou de simples luxo de erudição”, ressaltando que por meio dessa investigação se resolveria com maior exatidão “questões que atualmente se apresentam exigindo soluções” (LIMA, 1954, p. 11). Observemos o trecho na íntegra

O estudo da história econômica de um país, não tem um interesse meramente acadêmico, como poderá parecer a muitos. Não se trata também de simples curiosidade pelo passado. Há, no estudo da história econômica, uma importância da qual não podemos prescindir. Através dele nos é facultado conhecer os defeitos ou distorções de nossa formação material, defeitos ou distorções que por vezes se prolongaram aos dias de hoje e sempre repercutiram, de uma ou outra forma, no campo espiritual, ou seja, em outros domínios de nossas atividades, refletindo-se em nossa constituição como nação. Além disso, olhando para o passado com argúcia e imparcialidade, nele vamos encontrar muitas experiências proveitosas, positivas ou negativas, que nos podem servir de lição modernamente, repetindo-a ou repelindo-a, conforme o caso, ou melhorando-a para nos ajudar a encontrar a solução de vários problemas que nos preocupam atualmente. Se a teoria não é mais do que a experiência concentrada, na história encontra ela a principal auxiliar para a sua formulação. Por isso, o empirismo, que não passa de

antítese da teoria, não é mais do que a falta de consideração pelos fatos da história. Não devemos, portanto, menosprezar a investigação do passado, incluindo-a como coisa meramente acessória, apenas de ilustração, ou de simples luxo de erudição, pois ela contém valiosos ensinamentos, fatores que permitem resolver, com maior aproximação de exatidão, questões que hodiernamente se apresentam a exigir soluções (LIMA, 1954, pp. 10-11).

Assim, mesmo fazendo parte de uma geração que refletia para a superação da miséria e para emancipação dos trabalhadores, marcando a prática e o pensamento de esquerda no Brasil e traçando elementos para a história do marxismo no país, pode-se considerar que foi esquecido como um intérprete/ estudioso do Brasil (ANTUNES, 1990, p. 57). Apesar de ser pioneiro no âmbito da historiografia econômica e um importante intelectual e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), constitui-se como autor renegado juntamente com nomes como Octávio Brandão, Astrojildo Pereira, Leôncio Basbaum, Rui Facó e Everardo Dias (PERICÁS; SECCO, 2014, p. 10).

Limitação Bibliográfica sobre Heitor Ferreira Lima

Prova do argumento que considera Heitor Ferreira Lima como um intérprete renegado é a limitação de referências bibliográficas sobre o autor. São pouquíssimos os trabalhos dedicados a um dos mais importantes nomes da história econômica brasileira. Cabe assim, expor os trabalhos que auxiliam na compreensão de sua trajetória e de sua contribuição como intelectual brasileiro.

Em 1990 Paulo Sérgio Pinheiro e Marcos Del Roio organizaram um compilado sobre a trajetória do autor. Nessa obra defenderam que o resgate da vida e obra de Heitor Ferreira Lima é primordial para recompor a história do PCB, prejudicada pela ausência de documentos perdidos pelos anos de sua ilegalidade, bem como para conhecer o perfil de seus companheiros de luta nas décadas de 1920 e 1930. Os ensaios escritos por Paulo Netto, Ricardo Antunes, Abguar Bastos, José Sebastião Witter, dentre tantos outros nomes, revisitaram sua trajetória, sua militância, os aspectos de sua obra e sua lucidez intelectual. Além desses ensaios, a obra reúne alguns artigos escritos pelo autor nos anos de 1920 para o jornal *O Alfiate* do Rio de Janeiro, no qual aborda “as condições de vida e de trabalho do operariado brasileiro naquela época”; documento inéditos como as cartas enviadas a Astrojildo Pereira em 1930 onde dá notícias sobre a vida de estudante na União

Soviética, sobre a Terceira Internacional e demonstra inquietações com os acontecimentos no Brasil; e estudos que realizou sobre Astrojildo Pereira e Nikolai Bukharin. Dessa maneira, *Combates na História: a trajetória de Heitor Ferreira Lima* compõe “um quadro vívido de uma época turbulenta e apaixonada” e “revela o passado de um dos grandes revolucionários brasileiros”. A trajetória do autor se confunde com a história dos primeiros anos do PCB, resgatando sua história no período de ilegalidade (PINHEIRO; ROIO, 1990).

Outro trabalho importante é o ensaio de Marcos Del Roio para a obra *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*, organizado por Pericás e Secco, no qual tece um panorama sobre a vida, a formação, os aspectos centrais da obra de Heitor Ferreira Lima, além de críticas a alguns elementos de seu pensamento. Roio o descreve como um entusiasta do processo de industrialização e admirador do progresso, por vezes, mais economicista que marxista; valorizando o positivismo e contrário ao liberalismo ao defender a ação estatal em prol da industrialização. Afirma ainda, que o autor não evidencia e nem dá importância devida aos grupos sociais oprimidos e explorados, subestimando o papel da classe trabalhadora nas mudanças da época, demonstrando atenção ao trabalho escravo apenas em 1961 e 1970 nas obras *Formação industrial do Brasil e História político-econômica e industrial* (ROIO, 2014, pp. 27-38).

A dissertação de mestrado de Alexandre Curi Juliani² é uma contribuição importante, ao ser o primeiro trabalho que buscou analisar a fundo os pressupostos teóricos e metodológicos do pensamento de Heitor Ferreira Lima. Trata-se de um estudo que busca questionar a utilização do materialismo histórico pelo autor, demonstrando a subordinação de seu pensamento a Roberto Simonsen. Defende-se que as evidências comprovam que a análise de Heitor Ferreira Lima é economicista em prol do nacional-desenvolvimentismo, posicionando-se ao lado da burguesia industrial.

Outros trabalhos importantes são os que dão ao autor papel coadjuvante, mas que auxiliam na construção de sua trajetória são os trabalhos sobre o PCB e a *Revista Brasiliense*. Os trabalhos sobre a *Revista Brasiliense* se mostram cruciais, pois Heitor Ferreira Lima escreveu vários artigos durante o período de sua publicação. Trabalhos como o de Limongi³ auxiliam na compreensão das relações que a *Revista* mantém com

²Alexandre Juliani. *Heitor Ferreira Lima e a industrialização do Brasil*. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2016.

³Fernando Papaterra Limongi. *Marxismo, Nacionalismo e Cultura: Caio Prado Jr e a Revista Brasiliense*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº5, v.2. São Paulo: Vértice, 1987.

os partidos políticos, principalmente com o PCB e com o movimento nacionalista, apresentando os escritores colaboradores e seus temas sobre os quais escreviam. A lista de colaboradores da *Revista* revela que os militantes do PCB eram maioria, porém não podendo afirmar que o periódico era um órgão oficial do partido, muito menos um meio para conquistar o poder. Alguns membros estiveram presentes em situações decisivas para o Partido, mas de 1955 em diante estiveram ausentes dos principais debates e disputas do mesmo. Um grupo de militantes de São Paulo entrou em choque com o PCB em 1937 e 1943 por serem contrários às alianças getulistas defendidas por ele. Dentre os militantes estava Heitor Ferreira Lima, que fora secretário geral do PCB em 1930 e expulso do partido em 1937.

Juntamente com Caio Prado Júnior, Ferreira Lima pertencia a um grupo paulista remanescente chamado "Comitê de Ação em 43" que objetivava "a formação de ampla frente única democrática, criticando as plataformas dos candidatos, de forma a forçá-los a assumirem compromissos cada vez maiores com os interesses populares". O Comitê Regional de São Paulo, ao qual Heitor pertencia, dirigido por Sanchetta, foi acusado de defender Armando Salles de Oliveira e era contrário à posição de Lauro Reginaldo Rocha, secretário geral na época conhecido como "Bangu", que apoiava a candidatura de José Américo de Almeida. Para os paulistas a oposição estaria por meio desse apoio colaborando com o fascismo getulista (LIMA, 1982, pp. 210-211).

Outro fato que afastou alguns militantes dos PCB foi a Conferência da Serra da Mantiqueira realizada em 1943, ocasião em que foi criada a Comissão Nacional de Organização Provisória (CNOP), que defendia que o governo de Getúlio não era fascista, apoiando-o irrestritamente, inclusive em sua política de guerra. O Comitê de Ação paulista manteve sua posição contrária ao governo getulista e o Estado Novo, defendendo a união democrática nacional. Esse Comitê foi derrotado pela CNOP, o que culminou na saída de alguns membros do PCB. Para Limongi essa derrota reuniu os principais colaboradores em torno da *Revista Brasiliense*, embora Caio Prado Júnior não tenha abandonado o PCB de forma definitiva mesmo com a derrota do Comitê de Ação. Em 1937, no IV Congresso do PCB, criticou as teses sobre a questão agrária e sobre a existência de feudalismo no Brasil, críticas essas que não foram aceitas pela cúpula do partido. Esses fatos evidenciam que os autores que participaram das lutas políticas (LIMONGI, 1987)

[...]já se encontravam definitivamente alijados dos centros de poder do PCB quando se inicia a publicação da *Revista Brasiliense*. Mais que

isto, a reconstrução das relações entre os principais membros de Brasiliense e o PCB permite um melhor entendimento dos pontos de conflito entre ambos. As "teses" defendidas pela revista que entram em choque com a orientação oficial do Partido, em verdade, não eram novidades. Pelo contrário, já haviam sido testadas e derrotadas em confrontos anteriores. Romper com a camisa-de-força do esquema partidário personalista herdado do varguismo em busca de uma expressão político-partidária autônoma e negar o caráter feudal da agricultura brasileira não eram propostas políticas novas. Pelo contrário, já haviam sido devidamente sepultadas nos confrontos mencionados acima. Isto indica as suas escassas chances de sucesso, se é que tinham alguma (LIMONGI, 1987).

Outros trabalhos que direcionam a uma maior compreensão sobre o autor são, como já foi enunciado anteriormente, as obras sobre o PCB. Alguns livros de memórias sobre a militância e as lutas dentro do partido se tornam primordiais para compreender as fases da vida de Heitor Ferreira Lima; e isso porque grande parte de sua vida esteve ligada ao PCB. *Ensaio Histórico e políticos*⁴ de Astrojildo Pereira, *História das Lutas sociais no Brasil*⁵ de Everardo Dias, *A vida em 6 tempos: memórias*⁶ de Leôncio Basbaum, *Vida de um revolucionário*⁷ de Agildo Barata, *Memórias de um socialista congênito*⁸ de Tito Batini e *Combates e batalhas: memórias*⁹ de Octávio Brandão são algumas das obras escritas por militantes do PCB que auxiliarão na reconstrução da trajetória de Heitor Ferreira Lima. Leôncio Basbaum, por exemplo, recorda em sua obra a oferta da bolsa de estudos para a Escola Leninista Internacional e a escolha de Heitor Ferreira Lima; uma escolha que segundo o autor não o desiludiu.

Obras como *Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil*¹⁰ sob organização de José Carlos Ruy e Augusto Buonicore, *O PCB (1922-1943)*¹¹ de Edgar Carone, *A classe operária na burguesia – a política de alianças no PCB: 1928-1935*¹² de Marcos Del Roio, *Luta subterrânea: o PCB em 1937-1938*¹³ de Dainis Karepovs, *Breve*

⁴Astrojildo Pereira. *Ensaio Histórico e políticos*. v. 9. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.

⁵Everardo Dias. *História das Lutas sociais no Brasil*. 2ªed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1977.

⁶Leôncio Basbaum. *Uma vida em seis tempos: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

⁷Agildo Barata. *Vida de um revolucionário: memórias*. 2 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

⁸Tito Batini. *Memórias de um socialista congênito*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991.

⁹Octávio Brandão. *Combates e batalhas: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

¹⁰José Carlos Ruy; Augusto Buonicore (org.). *Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil*. 2ªed. São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Maurício Grabois, 2012.

¹¹Edgar Carone. *O PCB (1922-1943)*. São Paulo: Difel, 1982.

¹²Marcos Del Roio. *A classe operária na burguesia – a política de alianças do PCB: 1928- 1935*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

¹³Dainis Karepovs. *Luta Subterrânea: o PCB em 1937-1938*. São Paulo: Hucitec, Unesp, 2003.

*história do PCB*¹⁴ de José Antônio Segatto e *O partido: a luta por um partido de massas 1922-1974*¹⁵ de Moisés Vinhas permitem conhecer as entranhas da luta partidária e o ambiente no qual o autor do presente estudo se inseria.

Dessa maneira, esse levantamento de referências bibliográficas sobre Heitor Ferreira Lima evidencia a confirmação da hipótese proposta de que o autor não recebeu a atenção devida como intérprete do Brasil, o que torna a pesquisa sobre o mesmo mais interessante e de importante contribuição para a compreensão do processo de formação econômica do país.

Considerações Finais

A questão que fica é a de porquê um autor de tamanha contribuição como intérprete e historiador econômico do Brasil foi ofuscado por tantos outros nomes e não recebeu o reconhecimento que merecia? Talvez seja pelo fato de seu pensamento se constituir sob um paradoxo importante: Ferreira Lima que havia feito parte da primeira geração do PCB, defensora do proletariado como força motriz da Revolução e dos restos feudais no Brasil, passou a ser influenciado por Roberto Simonsen, defensor da industrialização e do protecionismo, acreditando que o capitalismo no Brasil esteve sempre em desenvolvimento (ROIO, 2014, p. 30).

Vale ressaltar, que seu desencanto com o PCB no final da década de 1930, período de reestruturação do partido, iniciou-se com o surgimento de divergências em relação às forças motrizes da revolução. Formaram-se dois grupos: o grupo carioca de Bangu e o grupo paulista. O primeiro era defensor da burguesia nacional como força motriz da revolução, constituindo-se assim, o movimento democrático-burguês com objetivo de uma revolução via industrialização, desprezando a aliança operária e camponesa e deixando de lado a luta contra o imperialismo e o feudalismo. Em oposição, o grupo paulista, composto por Ferreira Lima e intitulado Comitê Regional de São Paulo, afirmava que a burguesia nacional era incapaz de ser a força motriz da revolução brasileira, pois tinha ligação com os restos feudais e o imperialismo (LIMA, 1982:209-2010). O grupo de Bangu foi o que ganhou espaço e apoio da Internacional Comunista,

¹⁴ José Antônio Segatto. *Breve história do PCB*. 2 ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

¹⁵ Moisés Vinhas. *O partido: a luta por um partido de massas 1922-1974*. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

passando a se fortalecer e com isso levantar críticas infundadas sobre Heitor Ferreira Lima e outros membros do PCB.

Surgiram também, três propostas conflitantes sobre a política a ser adotada em relação ao governo Vargas: o grupo liquidacionista comandado por Fernando Lacerda e que defendia a união em torno do governo de Getúlio Vargas; o grupo de Caio Prado Júnior que defendia a não união em torno do governo de Vargas e a sua derrubada, a luta contra o nazifascismo e a luta contra o Estado Novo; e o grupo da CNOP que defendia a união em torno do governo de Vargas, pois “não havia motivo para, naquele momento, fazer oposição a um governo que encabeçava a guerra contra os inimigos principais do proletariado e dos povos do mundo” (BUONICORE, 2012, pp. 289-91).

Nesse último grupo, encontrava-se Prestes que passou a defender o governo de Getúlio Vargas, apoiando inclusive sua política de guerra e levantando a bandeira de que o governo não era fascista. O PCB preparou um novo programa político-econômico no qual Prestes pedia ao presidente apoio, dando origem à um PCB com ideias incompatíveis com aquelas de 1920. Ferreira Lima e alguns poucos amigos não apoiaram essa repaginação do partido e assumiram postura contrária às novas ideias. O partido não tinha direção centralizada e nem unidade ideológica. Em meio ao desprezo dos novos representantes e desgosto em ver os rumos tomados, pelo qual dedicou parte de sua vida, Heitor Ferreira Lima decidiu ampliar seus horizontes e se direcionou à outras atividades. Como já mencionado, passou a se dedicar às atividades de escritos, jornalista, tradutor e economista.

Mas, o que é importante salientar é que a partir de 1940, com a entrada na FIESP e o contato com o Roberto Simonsen, essa sua perspectiva defendida dentro do PCB mudou e se transformou em uma abordagem em defesa de uma revolução burguesa passiva com um programa de industrialização para a conquista da independência nacional, aproximando-se, dessa forma, da opinião dos seus adversários de 1937 (ROIO, 2014, p. 34). A luta era pela emancipação econômica da nação via industrialização (LIMA, 1961, pp. 305).

Talvez Ferreira Lima tenha se transformando num “intelectual orgânico da burguesia” sempre entusiasta da industrialização e sem senso crítico quanto às classes dirigentes. Outras lacunas no pensamento do autor permitem que cheguemos a essa conclusão são: “a noção genérica” dada à indústria considerando-a como qualquer “atividade transformativa”; os privilégios exagerados à questão da técnica de produção,

deixando de lado “o problema das relações sociais e dos processos de trabalho”; e o esquecimento das classes oprimidas na fase de intelectualidade, pois “mal se nota em seus textos a presença dos grupos sociais explorados e oprimidos ao modo de protagonistas” (ROIO, 2014, pp. 31-32).

Assim, mesmo sua obra tendo se constituído sob “um exemplo de interpretação da realidade brasileira que é característica de sua época, em particular os anos 1950 e 1960”, não alcançou uma articulação mais elaborada e sistemática” (ROIO, 2014, p. 27-28). Em 1975, após um total de 38 anos de trabalho, aposentou-se encerrando uma época de “trabalho sacrificado” que constituía toda a sua existência (LIMA, 1982, p. 284).

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. *Um caminho percorrido: A coerência de Heitor Ferreira Lima*. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.

BARATA, Agildo. *Vida de um revolucionário: memórias*. 2 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

BASTOS, Abgvar. *Sua Criatividade*. In: Paulo Sérgio Pinheiro; Marcos Del Roio. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990, p. 16.

BATINI, Tito. *Memórias de um socialista congênito*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991.

BRANDÃO, Octávio. *Combates e batalhas: memórias*. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

CARNEIRO, Caio Porfírio. *Uma vida e uma legenda*. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.

CARONE, Edgar. *O PCB (1922-1943)*. São Paulo: Difel, 1982.

DIAS, Everardo. *História das Lutas sociais no Brasil*. 2ªed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1977.

JULIANI, Alexandre. *Heitor Ferreira Lima e a industrialização do Brasil*. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2016.

KAREPOVS, Dainis. *Luta Subterrânea: o PCB em 1937-1938*. São Paulo: Hucitec, Unesp, 2003.

LIMA, Heitor Ferreira. *3 industrialistas brasileiros: Mauá, Rui Barbosa, Roberto Simonsen*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas
As diferentes perspectivas de Furtado e Delfim Netto para o desenvolvimento econômico brasileiro

- LIMA, Heitor Ferreira. *Caminhos percorridos: memórias de militância*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LIMA, Heitor Ferreira. *Evolução industrial de São Paulo*. São Paulo: Livraria Martins Editora S. A., 1954.
- LIMA, Heitor Ferreira. *Formação industrial do Brasil: período colonial*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- LIMA, Heitor Ferreira. *História do pensamento econômico no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- LIMONGI, Fernando Papaterra. *Marxismo, Nacionalismo e Cultura: Caio Prado Jr e a Revista Brasiliense*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº5, v.2. São Paulo: Vértice, 1987.
- PEREIRA, Astrojildo. *Ensaio Históricos e políticos*. v. 9. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.
- PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Prefácio*. In: LIMA, Heitor Ferreira. *Caminhos percorridos: memórias de militância*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.
- ROCHA, Antônio Penalves. *Heitor Ferreira Lima: militante e historiador*. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990, pp. 17-24.
- ROIO, Marcos Del. *A formação de um quadro dirigente do PCB*. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. *Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.
- ROIO, Marcos Del. *Heitor Ferreira Lima*. In: PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.
- RUY, José Carlos; BUINICORE, Augusto. *Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil*. 2ªed. São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Maurício Grabois, 2012.
- SEGATTO, José Antônio. *Breve história do PCB*. 2 ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.
- VINHAS, Moisés. *O partidão: a luta por um partido de massas 1922-1974*. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.